

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

ANA CECÍLIA CARNEIRO TAVARES

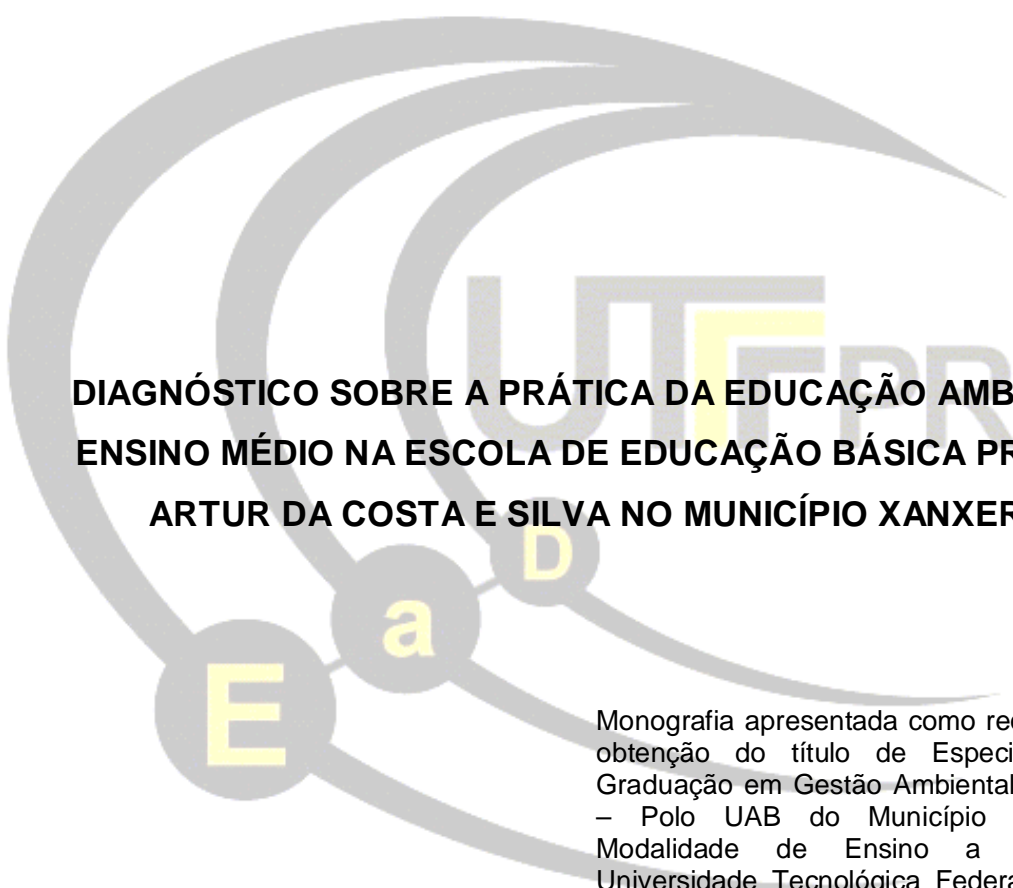
**DIAGNÓSTICO SOBRE A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ENSINO MÉDIO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE
ARTUR DA COSTA E SILVA NO MUNICÍPIO XANXERÊ - SC**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

ANA CECÍLIA CARNEIRO TAVARES



**DIAGNÓSTICO SOBRE A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ENSINO MÉDIO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE
ARTUR DA COSTA E SILVA NO MUNICÍPIO XANXERÊ - SC**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de Concórdia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA Orientadora: Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

Diagnóstico Sobre a Prática da Educação Ambiental no Ensino Médio na Escola Estadual Básica Presidente Artur da Costa e Silva no Município Xanxerê - SC

Por:

Ana Cecília Carneiro Tavares

Esta monografia foi apresentada às 10h30min h do **dia 07 de dezembro de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Concórdia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Me. Fábio Orssatto
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Especialista Cleusa Rosane Magnani
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo incentivo e constante apoio nessa caminhada e durante a minha vida.

Ao meu namorado Janir de Oliveira Souza Junior pela parceria e carinho estando ao meu lado durante a construção da monografia e por estar sempre presente em minha vida.

A minha orientadora professora Mestre Marlene Magnoni Bortoli pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira e a tutora à distância.

Agradeço às tutoras presenciais Cleusa Rosane Magnani e Nauri Martini Merlini pela atenção e carinho ao longo do curso.

A Escola de Educação Básica Presidente Artur da Costa e Silva, aos professores, alunos e coordenadora que fizeram parte do estudo, em particular às professoras de biologia Neusa Maria Cipriani e Geneci Cella Possamai pelo auxílio na aplicação dos questionários aos alunos e por abrir um espaço em suas aulas para aplicação dos mesmos.

Agradeço em especial à professora orientadora do laboratório de biologia Juliane Regina Tessmann, pela acolhida e pelo carinho com que se disponibilizou de pronto atendimento a auxiliar na aplicação dos questionários aos professores e alunos, meu muito obrigado.

Agradeço também de forma especial ao diretor da escola Edegar Antonio Fumagalli e à orientadora Rubia Pasa, pelo carinho que me receberam.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Tudo o que serve para corrigir, elevar, educar e construir, nasce primeiramente no esforço da vontade unida à decisão” (EMMANUEL).

RESUMO

TAVARES, Ana Cecília Carneiro. Diagnóstico Sobre a Prática da Educação Ambiental no Ensino Médio na Escola de Educação Básica Presidente Artur da Costa e Silva no Município Xanxerê – SC. 2013. 55f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática avaliar a prática da educação ambiental no ensino médio na Escola de Educação Básica Presidente Artur da Costa e Silva, no município de Xanxerê, Santa Catarina, buscando compreender quais são os esforços realizados por parte da administração e corpo docente da instituição, no sentido de proporcionar ações que despertem a consciência de preservação e proteção dos recursos naturais nos alunos. Para tanto foram aplicados questionários à coordenadora da escola, professores e estudantes do ensino médio. Constatou-se que a educação ambiental se faz presente na escola e que a mesma é repassada aos estudantes de forma interdisciplinar. A educação ambiental é o caminho para que cada indivíduo mude hábitos assumindo novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental e promovam a conservação e melhoria da qualidade de vida em harmonia com os recursos naturais.

Palavras – chave: Processos Educativos. Interdisciplinaridade. Ensino Formal.

ABSTRACT

TAVARES, Ana Cecília Carneiro. Diagnosis About the Practice of Environmental Education in High School at the State Basic Education School Presidente Artur da Costa e Silva in Xanxerê – SC. 2013. 55f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This study had as issue to evaluate the practice of environmental education in high school at the State Basic Education School Presidente Artur da Costa e Silva, in the county of Xanxerê, Santa Catarina, trying to understand what are the efforts made by the administration and faculty of the institution, in order to provide actions that arouse the awareness of preservation and protection of natural resources in students. For this purpose, questionnaires were applied to the school coordinator, teachers and high school students. It was found that environmental education is present in the school and that it is transmitted to students in an interdisciplinary way. The environmental education is the way for every individual to change habits assuming new attitudes leading to decreased environmental degradation and promote the conservation and improvement of quality of life in harmony with the natural resources.

Keywords: Educational Processes. Interdisciplinarity. Formal education.

LISTA DE SIGLAS

EA	Educação Ambiental
ONG	Organização não governamental
PRONEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
MEC	Ministério da Educação
MMA	Ministério do Meio Ambiente
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fotografia da Fachada da Escola.....	22
Figura 2 - Fotografia das Lixeiras da Coleta Seletiva na Escola.....	27
Gráfico 1 – Tempo em que os Professores Lecionam.....	28
Gráfico 2 – Participação dos Professores em Alguma Atividade, Programa, ou Curso que Aborde Meio Ambiente e Educação Ambiental.....	29
Gráfico 3 – Temas de Cursos, Programa ou Atividade que Participaram.....	29
Gráfico 4 – Frequência que Abordam Durante o Ano Letivo Temas Ambientais em Sala de Aula.....	31
Gráfico 5 – Forma como os Professores Abordam oTema Meio Ambiente em Sala de Aula.	33
Gráfico 6 – Interesses dos Alunos, de Acordo com os Professores, no Tema Meio Ambiente.....	33
Gráfico 7 – Conhecimento dos Alunos em Temas Ambientais.....	34
Gráfico 8 – Perfil dos Alunos Entrevistados em Relação ao Gênero.....	35
Gráfico 9 – Opinião dos Alunos sobre a Abordagem das Questões Ambientais.....	35
Gráfico 10 – Porcentagem de Professores que Abordam Temas e Questões Ambientais em Sala de Aula.....	36
Gráfico 11 – Opinião dos Alunos se Escola Possui Alguma Atividade que Visa Preservar o Meio Ambiente.....	37
Gráfico 12 – Relatos dos Alunos das Atividade que a Escola Possui.....	38
Gráfico 13 – Avaliação dos Alunos das Atividades Desenvolvidas na Escola.....	39
Gráfico 14 – Participação dos Alunos em Alguma Palestra ou Atividade Sobre Meio Ambiente na Escola.....	39
Gráfico 15 – Opinião dos Alunos sobre a Interferência de Problemas Ambientais da sua Cidade de Alguma Forma na sua Vida.....	41
Gráfico 16 – Lugar onde o Aluno Aprende sobre Meio Ambiente.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Projetos de EA, Desenvolvidos pela Escola, Apontados pelos Professores.....	30
Tabela 2 – Assuntos Abordados pelos Professores em Sala de Aula.....	32
Tabela 3 – Ações dos Alunos para Preservação do Meio Ambiente.....	36
Tabela 4 – Tipo de Atividade ou Palestra que o Aluno já Participou.....	40
Tabela 5 – Problemas Ambientais da Cidade que Interferem na Vida dos Alunos	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	13
2.2 PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	16
2.3.1 Pensando em Interdisciplinaridade na Educação Ambiental.....	19
2.3.2 Processos Educativos em Educação Ambiental.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	22
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 RESULTADOS DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA.....	26
4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES.....	28
4.3 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	50

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a temática ambiental deixou de ser uma preocupação de poucos e vem mobilizando toda a comunidade, assim a educação ambiental nasceu com o objetivo de desenvolver uma consciência ecológica na sociedade, permitindo em cada indivíduo uma mudança comportamental.

Atualmente a educação ambiental (EA) assume um caráter realista das questões ligadas ao meio ambiente, embasado na busca de um equilíbrio entre homem e natureza, com vistas à educação para o desenvolvimento sustentável (ADAMS, 2005).

Seguindo recomendações da Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938/81) e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais¹ (PCNs), a escola incorpora as questões ambientais a sua grade de ensino, e procura através de processos pedagógicos, desenvolver no aluno a consciência crítica sobre os problemas do meio ambiente.

A educação ambiental destaca-se como uma das importantes exigências legais às escolas, isso porque desperta nos alunos o conhecimento dos problemas ambientais, formas e/ou meios de resolvê-los. É através desta iniciativa, que os educadores levam para a sala de aula uma aprendizagem ecológica que irá refletir no comportamento do educandos.

A escola que incentiva ações de educação ambiental e o professor que trabalha essa temática com seus alunos estimula-os a desenvolver responsabilidade ambiental e a formar cidadãos conscientes dos deveres de proteção ao meio ambiente.

Ações diretas dos professores em sala de aula permitem aos educandos uma reflexão e melhor entendimento dos problemas ambientais que afetam a comunidade onde vivem. Os educadores são peças fundamentais no processo de conscientização e incentivo a hábitos sadios de conservação ambiental, formando assim cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro.

É dentro dessa perspectiva que se pretendeu, nesta pesquisa, compreender o modo com a EA é incorporada nas práticas de ensino escolar. Para tanto, a partir

¹ Documento com orientações sobre conteúdos que devem ser trabalhos pelos educadores no cotidiano escolar.

das respostas dos questionários aplicados foi possível diagnosticar se a educação ambiental é tratada de forma interdisciplinar no ensino médio, sendo possível assim, traçar um perfil da escola quanto às práticas de educação ambiental.

Esta pesquisa se faz importante, pois permite à sociedade do local estudado um diagnóstico da efetiva aplicação da educação ambiental no âmbito escolar, possibilita ainda à escola que foi a fonte de pesquisa, uma avaliação do seu sistema de educação ambiental, bem como o reflexo disso nos seus alunos.

Diante do exposto esta monografia teve como objetivo geral saber se existe uma prática permanente das questões ambientais no currículo escolar e se estas são passadas aos alunos de forma multidisciplinar. Visando melhor embasamento, buscou-se através dos objetivos específicos identificarem conceitos de educação ambiental, avaliar o interesse dos alunos com o tema; identificar como os professores trabalham práticas educacionais voltadas ao meio ambiente e gerar resultados que avaliem a aplicabilidade da educação ambiental de forma interdisciplinar na escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental ao longo de sua escala evolucionária recebeu várias definições. Segundo Mellowes (1972) citado por Dias (1998) a educação ambiental é um processo no qual deve haver um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em um entendimento das relações do homem com o meio ambiente.

Para Varine (2000, p. 62), "a natureza é um grande patrimônio da sociedade. Consequentemente, a Educação Ambiental se torna uma prática social, com a preocupação da preservação dessa sua riqueza".

A EA deve permitir a compreensão da natureza e interpretar a interdependência entre os diversos elementos ligados ao meio ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro (DIAS, 1998).

Para Nunes (1986) a educação ambiental é o único processo capaz de modificar atitudes, reformular conceitos e formar consciência ecológica. Pois é através da educação que se dá o desenvolvimento de todas as potencialidades dos indivíduos.

De acordo com a Lei 9.795/99 no Artigo 1º:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Conforme a Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária Chosica/Peru (1976) a educação ambiental "é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza" (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

A Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977) conceituou a EA como um processo de reconhecimento de valores com objetivo de desenvolver habilidades e modificar atitudes em relação do meio ambiente e está relacionada à ética e com a prática de tomada de decisões que conduzem para a melhora da qualidade de vida (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

A prática da educação ambiental é um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, com garantia de acesso à informação e contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica das questões ambientais, buscando também uma transformação cultural e social. (MOUSINHO, 2003).

2.2 PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Loureiro (2004) *apud* Machado (2007), o debate ambiental se iniciou no país nos anos de ditadura militar, onde as primeiras iniciativas de institucionalizar uma política ambiental brasileira aconteciam mais por pressões internacionais do que como por reivindicações de movimentos ambientalistas. Diretrizes e estratégias de ação eram definidas sem a participação popular.

Nos anos 80 através da abertura pública, a educação ambiental ganhou um espaço maior e passou a criar uma identidade (MACHADO, 2007).

Segundo Carvalho (1997) citado por Machado (2007) a educação voltada para o meio ambiente, no Brasil, é um fenômeno que faz surgir novos movimentos sociais e ONGs ambientalistas.

Em 1981 houve a publicação da Lei 6.938, onde a Política Nacional de Meio Ambiente é instituída. De acordo com Dias (1991) citado por Machado (2007, p. 36):

Embora tenha sido um passo importante para a questão ambiental ao incluir a EA em todos os níveis de ensino, pouco contribuiu, pois ainda a discussão ambiental continuou presa aos limites da ciência ecológica, sem que seus componentes sociais, culturais, econômico e políticos fossem contemplados.

Em 1988 é incluído na Constituição Federal um capítulo dedicado inteiramente ao meio ambiente, assim os cidadãos passam a ter direito a um

ambiente equilibrado e sadio garantido constitucionalmente (MACHADO, 2007). No art. 225 fica determinado:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo, e preservá-lo, para o bem das atuais e futuras gerações.

O inciso IV desse capítulo cria a obrigatoriedade da “educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Na década de noventa, o debate ambiental ganha novo fôlego com os primeiros encontros nacionais e vários simpósios que ocorreram no país. Década também de preparação para a RIO – 92 e de repercussão global das questões ambientais, o que faz dos primeiros anos dessa década um momento importante para a educação ambiental no Brasil (MACHADO, 2007).

Em 1994 é criado o PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental, que objetiva promover a EA em todos os níveis de ensino. Contemplando três linhas de ação: capacitação de gestores e educadores, desenvolvimento de ações educativas e desenvolvimento de instrumentos e metodologias (MENEZES; SANTOS, 2002). O programa foi executado pela Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação (MEC) e pelos setores correspondentes do Ministério do Meio Ambiente, MMA e IBAMA (MENDONÇA, 2004 *apud* MACHADO, 2007).

A educação ambiental no ensino formal é instituída pela Lei 9.795/1999, onde “entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas”.

Os artigos 10º e 11º, desta lei, preconizam a EA como uma prática de educação integrada, contínua e permanente em todos os níveis do ensino formal.

Segundo Machado (2007) a temática ambiental é uma realidade no currículo escolar, embora os números nos digam pouco sobre sua *práxis*. Mesmo sendo uma realidade no ensino formal, a prática da EA ainda encontra dificuldades e desafios no dia-a-dia escolar.

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

A questão ambiental está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade contemporânea, e principalmente no desafio da preservação da qualidade de vida da população. Nesse cenário, o processo educativo envolve atores sociais que conduzirão uma transição em direção à sustentabilidade ambiental, assim sendo a educação ambiental desponta como possibilidade de novos conhecimentos e metodologias numa perspectiva interdisciplinar, apresentando-se como instrumento essencial para a transformação de conceitos e condutas para com o meio ambiente (SEGURA, 2001).

De acordo com Santos (2007, p. 14) “a ecologia, como ciência global, trouxe a preocupação com os problemas ambientais, surgindo à necessidade de se educar no sentido de preservar o meio ambiente”.

Ao longo dos últimos anos, a EA tem sido adotada como uma das ações capazes de colaborar com a transformação do padrão de degradação socioambiental, e a escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de conscientização da sociedade, recebendo sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população através da informação (SEGURA, 2001). Como disciplina, a educação ambiental, além de ser um processo educacional das questões ambientais, alcança também problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos. Sua aplicação auxilia na formação da cidadania, pois extrapola o aprendizado tradicional contribuindo para o crescimento do cidadão, incrementa a participação comunitária, conscientizando todos os participantes, professores, alunos e a comunidade estudada (SANTOS, 2007).

A educação ambiental surge da necessidade de educar o homem a se portar no meio natural, com condutas que prezem pela ética ambiental (FERREIRA; COUTINHO, 2000).

O processo educacional que contempla a EA foi criado ao longo dos anos através de estudos de especialistas, este processo possui uma visão das necessidades do homem e da natureza entrelaçadas em um objetivo comum que é a manutenção da qualidade de vida de todos os seres do planeta (SANTOS, 2007).

Segundo Nunes (1988) a educação ambiental apresenta três finalidades: ajudar a compreender claramente a importância da interdependência ecológica,

econômica, social e política nas zonas urbanas e rurais; proporcionar às pessoas a possibilidade de adquirir conhecimento e valores com vistas à proteção do meio ambiente; apontar aos indivíduos e às sociedades em geral, novas formas de conduta de respeito ao meio ambiente.

Para Pelicioni (2004) o objetivo final da educação ambiental é a melhoria da qualidade de vida e ambiental da coletividade, em busca de garantir a sobrevivência de todo o planeta.

Em quase todas as regiões do país há problemas ambientais, nesse sentido programas educacionais ambientais são importantes, pois visão reverter ou minimizar tais danos causados ao meio ambiente (SANTOS, 2007).

A lei 9.795/99, em seu artigo 10, § 1º diz que "a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino", mas sim de forma interdisciplinar, permeando todos os currículos, níveis e modalidades de ensino, como uma prática educativa integrada, contínua e permanente. Em seu Artigo 3º, § 2º cabe às instituições educativas "promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem". (BRASIL, 1999).

A educação ambiental deve ser tratada não apenas como um tema transversal, para Marujo (2007, p. 33) "deve-se pensar a educação ambiental como uma disciplina com imensurável potencial trans/multi e interdisciplinar favorável ao desenvolvimento da educação para a sustentabilidade".

Para Quadros (2007, p. 18) "ao trabalhar em atividades de educação ambiental que envolva todas as esferas, é dada ao cidadão a possibilidade de intervir e participar das decisões que afetam o seu meio físico-natural e socioambiental".

Desta forma, a educação ambiental apresenta um caráter holístico e integrado do meio biofísico e social, assim sendo não se restringe a uma disciplina apenas, pois é através da interdisciplinaridade que se fundamenta o processo educativo, visando à formação e integração do cidadão. Sendo possível avaliar, criticar e encontrar soluções para os problemas socioeconômicos, políticos e ambientais da sociedade (GONÇALVES, 1990).

A lei reafirma o direito à educação ambiental a todo cidadão brasileiro e compromete os sistemas de ensino a provê-lo no âmbito do ensino formal. Nesse sentido todo aluno na escola brasileira tem esse direito garantido, durante todo o seu período de escolaridade (MEC, 2007).

De acordo com Veiga *et. al.*, (2005), no período de 2001 a 2004 houve uma evolução no número de escolas que oferecem a educação ambiental para seus alunos, com exceção dos estados do Ceará e Goiás. No Acre em 2001 apenas 72 escolas ofereciam EA, em 2004 esse número subiu para 1,3 mil escolas, outros casos de estados que também dobraram o número de escolas com oferecimento de EA (no período de 2001-2004) foram o Pará, Piauí e Roraima. Espírito Santo e Santa Catarina são os estados com menores taxas de crescimento positivas.

Segundo o Censo Escolar do INEP, 94% das escolas do ensino fundamental, em 2004, diziam praticá-la, seja por meio da inserção temática no currículo, em projetos ou em disciplina específica (MEC, 2007).

Essa universalização é motivo para comemoração porque, em tese, esse direito estaria assegurado. Entretanto isso não significa que ela está em sintonia com os objetivos e princípios da PNEA², ainda é necessário qualificá-la ampliando as pesquisas, os programas de formação de docentes e desenvolvendo indicadores para avaliação. (MEC, 2007, p.31).

De acordo com Veiga, *et. al.*, (2005) uma das funções mais importantes da escola é seu poder de influência e transformação da comunidade em que está inserida e é através da temática ambiental que a escola pode apresentar um impacto significativo e positivo na sociedade.

Santos (2007) expõem que a EA é mais efetiva se começada pela criança. A mente humana em formação é mais receptiva aos ensinamentos, o autor explica ainda que esta é a razão da importância de livros didáticos voltadas às questões ambientais e professores aptos a repassarem para seus alunos mensagens corretas.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2007, p. 30) “na educação infantil e no início do ensino fundamental é importante enfatizar a sensibilização com a percepção, interação, cuidado e respeito das crianças para com a natureza e cultura, destacando a diversidade dessa relação”.

Já no ensino médio deve-se aprofundar o pensamento crítico e a cidadania ambiental dos jovens, “podendo ser incentivada a atuação de grupos não apenas para a melhoria da qualidade de vida, mas especialmente para a busca de justiça socioambiental” (MEC, 2007, p. 30).

² PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental: traça orientações políticas e pedagógicas para a educação ambiental.

A Carta da Terra, em seu princípio 14 indica que se deve "integrar na educação formal e aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável", oferecendo a todos, especialmente crianças e jovens, oportunidades educativas que possibilitem contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável (SANTOS, 2007).

A ação direta do professor em sala de aula é uma das formas de levar a educação ambiental à comunidade, pois é o educador um dos elementos fundamentais no processo de conscientização da sociedade para os problemas ambientais. O educador pode buscar desenvolver, em seus alunos, atitudes e hábitos ambientalmente corretos que visem à conservação do meio e respeito à natureza, transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país. (SANTOS, 2007).

2.3.1 Pensando em Interdisciplinaridade na Educação Ambiental

A palavra interdisciplinaridade é apresentada para a sociedade desde a Grécia antiga, quanto Platão propunha que a filosofia representasse o saber unitário, a visão global do universo. Porém foi somente na década de 60, na Europa, através de movimentos estudantis, em busca de uma nova educação e um novo modelo de escola, que a interdisciplinaridade ganha destaque. É neste momento também que ocorre um novo olhar sobre o meio ambiente. No Brasil, a interdisciplinaridade chega ao final da década de 1960 (MARINHO, 2004).

A interdisciplinaridade produz novo saberes, permite novas formas de compreensão da realidade social (MARINHO, 2004).

Quadros (2007) expõe que a educação ambiental necessita de todas as áreas do conhecimento científico e do currículo escolar, uma vez que a EA não se preocupa apenas com a aquisição de conhecimento, mas visa também, possibilitar um processo de mudança de comportamento, valores e conceitos convergentes a necessidade do mundo atual.

Nessa perspectiva a complexidade da temática ambiental exige uma abordagem metodológica ampla que, sem abrir mão do saber especializado, supere

as fronteiras do saber sistematizado imposto pela disciplina das áreas do conhecimento (QUADROS, 2007).

Para Gotuzzo (2011, p.16)

Desenvolver um trabalho voltado para a EA em escolas tem sido cada dia mais necessário, sendo indispensável a sua ampliação nos mais diversos espaços institucionais, tendo em vista que, as escolas possuem grande potencial para ajudar a formar o caráter de cada cidadão.

Para Rosa (2007) *apud* Gotuzzo (2011) a educação ambiental deve ser abordada de forma contínua e interdisciplinar nas escolas. O autor expõe, porém, que na prática isso não ocorre. Ao identificar a percepção da educação ambiental dos educadores e educadoras de uma escola de formação inicial em pedagogia na Paraíba, o autor coloca que:

Os resultados, apresentados [...] revelam que grande parte dos educadores e educadoras não entende a Educação Ambiental como um processo educativo, divergindo dos princípios e objetivos sobscritos na Conferência de Tbilisi (1977) e da própria Política Nacional de Educação Ambiental [...] (ROSA, 2007, p.11 *apud* GOTUZZO, 2011, p.16).

Santos (2010) *apud* Gotuzzo (2011) expõem que outra pesquisa realizada na região Sul do estado de Santa Catarina, município de Garopaba, relava o mesmo sobre a percepção da educação ambiental de professores da rede pública de ensino. Nesta pesquisa, muitos professores consideram que a EA é conscientização, preservação e valorização da natureza, de acordo com o autor essas palavras indicam representações naturalistas da EA, sugerindo uma visão do homem como ser invasor, palavras como respeito, reciclagem, educação foram citadas com menor frequência na pesquisa, revelando assim que os educadores não apresentam visões amplas com relação ao conceito de educação ambiental.

2.3.2 Processos Educativos em Educação Ambiental

De acordo com Veiga *et. al.*, (2005) a prática da educação ambiental apresenta-se em três principais modalidades: projetos, disciplinas especiais e inserção da temática ambiental nas disciplinas.

Lucas (1980-81) *apud* Tomazello e Ferreira (2001) apresenta uma definição interessante sobre processos educativos mais adequados para apresentação dos aspectos teóricos e práticos das questões ambientais, assim o autor distingue educação em: sobre, no e *para* o ambiente.

A educação *sobre* o ambiente compreende ações educativas que têm por objetivo proporcionar informações e conhecimento de vários aspectos sobre o meio ambiente com uma compreensão cognitiva das interações entre os seres humanos e seu meio (TOMAZELLO; FERREIRA, 2001).

Para Mayer (1998) citado por Tomazello e Ferreira (2001), a premissa desse primeiro processo educativo é de que os problemas ambientais são causados pela falta de conhecimento e que a solução está, portanto, na informação.

A educação *no* ambiente trata o meio físico como recurso didático, ou seja, através da observação. Utiliza-se de recursos da vida real, que acontece fora da sala de aula, por exemplo, um estudo de campo para conhecer diferentes espécies de árvores do parque da escola, observação de animais, entre outros (TOMAZELLO; FERREIRA, 2001).

A educação *no* ambiente reconhece que os comportamentos vêm guiados muito mais pelas nossas emoções e valores do que por nossos conhecimentos, portanto é necessário não só oferecer aos educandos informações como propor experiências que reconstruam a conexão entre o homem e a natureza (MAYER, 1998, p. 202 *apud* TOMAZELLO; FERREIRA, 2001).

A educação *para* o ambiente tem como objetivo a conservação e melhoria do meio. Neste processo pretende-se além da aquisição de conhecimentos, desenvolver no indivíduo o envolvimento emocional e o compromisso na procura de soluções para os problemas ambientais. O meio ambiente é, portanto, o ambiente que nos cerca, onde pequenas ações no cotidiano podem começar a modificar atitudes e modos. A educação *para* o ambiente traduz no campo educativo o lema “atuar localmente e pensar globalmente” (TOMAZELLO; FERREIRA, 2001).

Nesta perspectiva, um processo educativo com um triplo enfoque em educação ambiental, passa tanto pelos valores, emoções, conhecimentos, interpretações e compreensões dos fenômenos ambientais como pelas mudanças de atitudes, hábitos e comportamentos (FENSHAM *et. al.*, 1996 *apud* TOMAZELLO; FERREIRA, 2001).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa se deu através da aplicação de questionários nas dependências da Escola de Educação Básica Presidente Artur da Costa e Silva (Figura 1), localizada no município de Xanxerê, Santa Catarina que faz parte da rede pública estadual de ensino.



Figura 1 - Fotografia da Fachada da Escola (2013).

A escola foi fundada em 1953, pela Sociedade Brasileira Cultural e Caritativa São José, inicialmente com denominação de Grupo Escolar Santa Maria Goretti. Em 1970 passou a denominar-se Colégio Estadual Presidente Artur da Costa e Silva. No ano de 2000 foi alterada a sua identificação, onde passou a denominar-se Escola de Educação Básica Presidente Artur da Costa e Silva, atendendo ao ensino fundamental, ensino médio e magistério.

No ano de 2006, o ensino fundamental é retirado da matriz curricular da escola, passando a operar somente com o ensino médio, foi incluído neste mesmo ano o ensino médio integrado à educação profissional com o curso técnico com habilitação em industrialização de alimentos.

No ano de 2012 foi implantando o ensino médio inovador, onde os alunos permanecem o dia todo no âmbito escolar, o qual recebem três refeições diárias, oficinas de dança, violão, teatro, artesanato, tênis de mesa, futsal, espanhol, inglês e cursos oferecidos em parceria com o SENAI e SENAC.

Em 16 de março de 2013 a escola completou 60 anos, e conta com cerca de 950 alunos matriculados, sendo que destes 576 alunos estão matriculados no ensino regular, 227 no ensino médio inovador, 98 alunos matriculados no magistério e 48 frequentam o curso técnico em alimentos.

A escola possui cerca de 56 colaboradores, entre eles, professores, direção, coordenação, orientadores de estágio (no caso do curso técnico), monitores de laboratório, instrutores de libras, orientadores de teatro e professores de violão.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo foi desenvolvido através de questionários aplicados à coordenação da escola, professores e alunos do ensino fundamental (Apêndices A, B e C). Assim as técnicas utilizadas pela escola, relativas às questões ambientais foram analisadas, checando, portanto, a ocorrência de desenvolvimento de práticas de EA de forma interdisciplinar, e também a forma com que o tema meio ambiente é tratado em sala de aula e o interesse dos alunos pelo assunto.

No questionário aplicado à coordenação, as questões visaram traçar um perfil da escola, identificando se a mesma desenvolve projetos de educação ambiental, bem como o envolvimento de professores e alunos em tais projetos.

Aos professores, o objetivo com a aplicação do questionário foi de verificar o modo e a frequência com que o tema meio ambiente é tratado em sala de aula.

No questionário aplicado aos alunos, pretendeu-se avaliar o interesse dos mesmos no tema meio ambiente. Foram abordadas também perguntas de caráter qualitativo, estimulando o aluno a pensar e escrever o assunto.

A pesquisa apresenta uma abordagem quanti-qualitativa. Para Tozoni-Reis (2008) a pesquisa em educação ambiental refere-se a fenômenos humanos e sociais, históricos e culturais que não podem ser medidos apenas quantitativamente, mas compreendidos em sua totalidade e complexidade, interpretados e analisados também sob a ótica qualitativa.

As pesquisas qualitativas possuem um caráter exploratório, pois estimulam os entrevistados a pensar livremente sobre um tema. Elas fazem emergir aspectos subjetivos, atingem motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea (MINAYO, 1994, p.27 *apud* SANTOS 2007).

As pesquisas quantitativas são adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários). São utilizadas quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa (MINAYO, 1994, p.27 *apud* SANTOS 2007).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo foi realizado com a participação da coordenadora da escola, 11 professores das principais disciplinas ministradas no ensino médio (matemática, português, física, química, biologia, filosofia, sociologia, geografia, história, artes) e 176 alunos.

Utilizou-se o método de amostragem aleatória, onde cada um dos elementos da população teve a mesma chance de ser selecionado para levantamento dos dados.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O estudo parte de uma pesquisa exploratória, de caráter quantitativo e qualitativo. Como técnica de coleta de dados, optou-se pela aplicação de questionários, uma vez que este método é extremamente útil quando se pretende interrogar simultaneamente um elevado número de indivíduos sobre um determinado

assunto em um curto período de tempo. Permite ainda, coletar informações relativas às opiniões dos participantes da pesquisa, suas atitudes e conhecimentos sobre o tema proposto.

Os questionários aplicados continham perguntas fechadas de múltipla escolha e perguntas abertas, incentivando ao entrevistado a pensar e escrever livremente sobre o assunto abordado.

Optou-se pelo anonimato dos entrevistados, para que os mesmos pudessem se sentir a vontade para expressar livremente a sua opinião, garantindo assim autenticidade nas respostas.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados são apresentados através de uma análise descritiva (exploratória) visando à mensuração e classificação das variáveis disponíveis: qualitativas e quantitativas.

Os dados levantados foram tratados e os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas, possibilitando assim uma melhor visualização dos mesmos.

Para que as questões abertas dos questionários pudessem ser exploradas, codificou-se, ou seja, as respostas foram agrupadas em pequenas categorias e depois tratadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA

Com o intuito de traçar um perfil relativo a práticas educacionais voltadas à conscientização ambiental, o questionário aplicado à coordenadora (Apêndice A) trouxe resultados expressivos.

A coordenadora informou que vários projetos de educação ambiental são desenvolvidos ao longo do ano letivo. Para uma melhor explanação, apresenta-se uma breve descrição de cada um:

Sabão a partir da reciclagem do óleo de cozinha: este projeto tem por objetivo conscientizar a comunidade escolar e a população em geral através de promoção de práticas de reaproveitamento do óleo de cozinha. A escola entende que a confecção do sabão preserva o meio ambiente, evitando o descarte inapropriado do óleo. Neste projeto, além da conscientização, o aluno estuda as reações químicas envolvidas no processo, bem como seus componentes. A matéria-prima (óleo) é coletada nas residências dos alunos, fazendo assim com que toda a família seja envolvida. Posteriormente o sabão é confeccionado no laboratório de química.

Viveiro florestal e horta escolar: possui o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância das árvores para melhoria da qualidade ambiental, bem como despertar o interesse dos alunos pela preservação e o respeito às complexas relações entre seres vivos e meio ambiente. Funciona como um laboratório vivo, onde os alunos aprendem técnicas de plantio, tratamentos culturais e colheita de hortaliças. São também ministradas aulas teóricas onde são abordados os seguintes temas: escolha de sementes e mudas, manejo do solo, cultivo, plantio, valor nutritivo das hortaliças, frutas e legumes, entre outros.

Cisterna: o colégio possui uma cisterna, onde os alunos estudam sobre a questão água. Este projeto visa implantar nos alunos consciência e conscientização com relação à economia da água e aproveitamento da água da chuva. Os alunos aprendem ainda sobre a construção e funcionamento do processo. A água da cisterna é utilizada para limpeza em geral na escola.

Sistema de coleta seletiva na área de convivência da escola: este projeto visa estimular a separação de resíduos por meio da coleta seletiva nas dependências da escola, objetivando minimizar o impacto gerado pelo descarte inadequado de papeis, plásticos, metais, vidros e resíduos orgânicos no meio ambiente e desenvolver consciência ecológica nos alunos (Figura2).



Figura 2 - Fotografia das Lixeiras da Coleta Seletiva na Escola (2013).

Multiplicadores ambientais: são reuniões semanais que ocorrem fora do período de aula, onde os alunos são convidados a participar. Neste grupo os alunos recebem palestras, participam de debates e são diretamente envolvidos em todos os projetos ambientais da escola em todas as suas fases.

Lâmpadas fluorescentes: o projeto visa promover o uso consciente de lâmpadas fluorescentes e seu correto descarte. Há coletores espalhados na escola e os alunos também estudam sobre os perigos ao meio ambiente e à saúde humana que o descarte inadequado das lâmpadas pode causar.

Com base na entrevista com a coordenadora aliada à visita feita à escola, percebeu-se que há um empenho administrativo e pedagógico para oferecer e desenvolver práticas de educação ambiental com os alunos da instituição, bem como o envolvimento das diferentes disciplinas do currículo escolar do ensino médio.

Com relação à participação e envolvimento dos professores, de acordo com a coordenadora da escola em torno de 50% do corpo docente se envolve efetivamente no desenvolvimento dos projetos.

Saraiva, Nascimento e Costa (2008, p. 4) expõe que “a educação ambiental é um tema multidimensional, ou seja, que pode ser inserido em todas as disciplinas,

uma vez que está fundamentado na interdisciplinaridade”. Desta forma, cada professor pode contribuir e relacionar ações de aprendizado da sua disciplina com os projetos desenvolvidos pela instituição.

Quanto ao envolvimento dos alunos, a coordenação afirma que todos os alunos são motivados a participar e se engajam efetivamente nos projetos da escola.

Para Gonçalves *et. al.*, (2012) há a necessidade de desenvolver nos alunos consciência sobre os problemas ambientais bem como estimulá-los a buscar soluções para os mesmos.

4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

Quanto aos questionários aplicados aos professores da instituição, traçando um perfil dos mesmos, há uma variação entre 20 e 53 anos, onde a maioria (cerca de 90%) é do sexo feminino. Pelo Gráfico 1 percebe-se que 50% dos entrevistados estão lecionando a mais de 10 anos na área.

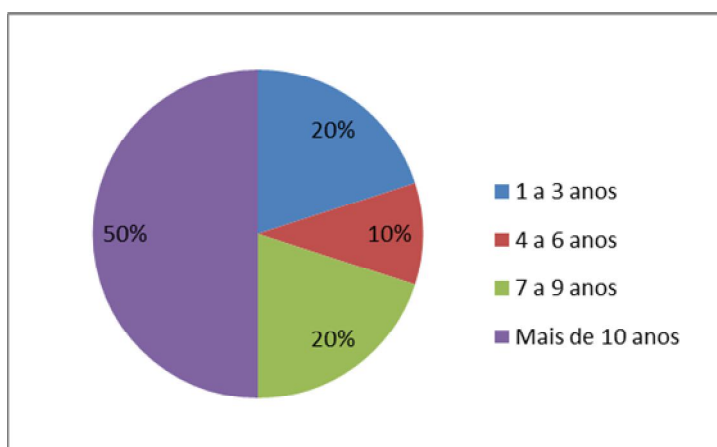


Gráfico 1 – Tempo em que os Professores Lecionam.

Na segunda parte aplicaram-se questões relativas à atividade docente dos entrevistados (Apêndice B).

No Gráfico 2, observa-se que 90% dos entrevistados já participaram de alguma atividade, programa ou curso que abordou o tema meio ambiente ou práticas de EA.

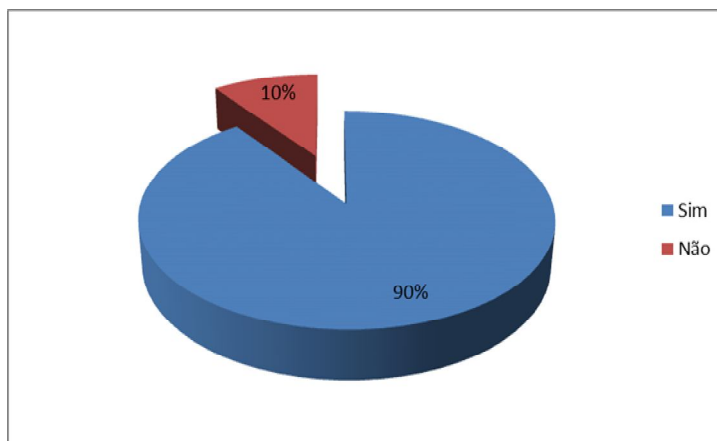


Gráfico 2 – Participação dos Professores em Alguma Atividade, Programa, ou Curso que Aborde Meio Ambiente e Educação Ambiental.

Medina (2001) fala da importância do conhecimento de práticas de educação ambiental e aperfeiçoamento por parte dos professores através de cursos, para o autor as características da EA, tanto em nível temático como metodológico, exigem processos de capacitação dos docentes, possibilitando assim a introdução de inovações educativas nas escolas.

Quando perguntados sobre qual curso ou atividade os entrevistados já participaram (Gráfico 3) o tema mais expressivo foi com relação à reciclagem do lixo (34%).

De acordo com Santos (2007) dos diversos problemas ambientais, a questão do lixo é a mais preocupante e abordar a problemática da correta destinação do lixo no processo de educação é um desafio, cuja solução passa pela compreensão do indivíduo como parte atuante no meio em que vive.

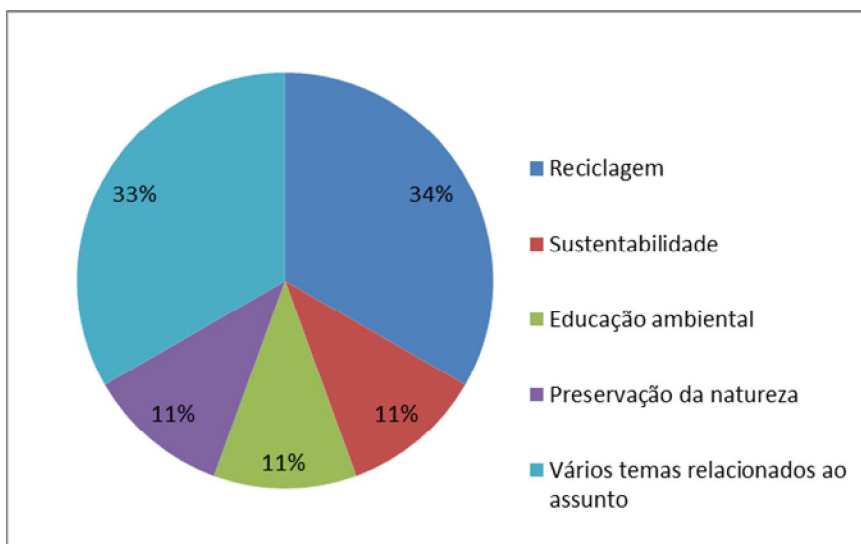


Gráfico 3 – Temas de Cursos, Programa ou Atividade que Participaram.

As respostas apontaram ainda um percentual de 33% que relataram terem participado de diversos cursos com o tema meio ambiente. Outros temas relatados pelos entrevistados foram: sustentabilidade, educação ambiental e preservação da natureza.

A variedade nos temas, mostra que há um empenho por parte dos professores na busca pelo conhecimento em diferentes assuntos relacionados ao tema meio ambiente, visando o aperfeiçoamento de atividades didáticas em EA. Todos os professores entrevistados expuseram ter conhecimento das atividades e projetos de educação ambiental que escola desenvolve, indicando quais são estas atividades. A Tabela 1 apresenta as atividades de educação ambiental relatadas pelos professores e a porcentagem de cada resposta.

Tabela 1 – Projetos de EA, Desenvolvidos pela Escola, Apontados pelos Professores.

Projetos de Educação Ambiental	%
Escola sustentável	18%
Coleta seletiva	12%
Cisterna	12%
Horta	41%
Reutilização do óleo de cozinha	6%
Coleta de lâmpadas	6%
Coleta de pilhas e baterias	6%

As respostas apresentadas pelos professores vão de encontro com os projetos relatados pela coordenadora da escola.

Sobre a opinião do corpo docente em relação às atividades de EA desenvolvidas pela escola, 100% dos entrevistados classificou-as como importantes, pois despertam o conhecimento e fortalecem a conscientização quanto ao uso dos recursos naturais bem com a conservação dos mesmos.

Nota-se que apesar de os entrevistados relatarem que estão cientes dos projetos de EA e de os classificaram como sendo importantes ao desenvolvimento da consciência ecológica nos alunos, de acordo com a coordenadora da escola, apenas 50% do corpo docente da instituição participam e se engajam efetivamente nos projetos extraclasse. Diante dessa realidade, é fundamental a sensibilização e envolvimento de todos para se obter melhores resultados.

Os entrevistados relataram abordar o tema meio ambiente em sala de aula durante a disciplina ministrada. Quando perguntados com que frequência (pergunta 04 do apêndice B), de acordo com o Gráfico 4, 70% relata sempre abordar o tema e 30% às vezes. Os professores que disseram abordar o tema às vezes expuseram que quando possível relacionam o assunto da aula com o tema meio ambiente.

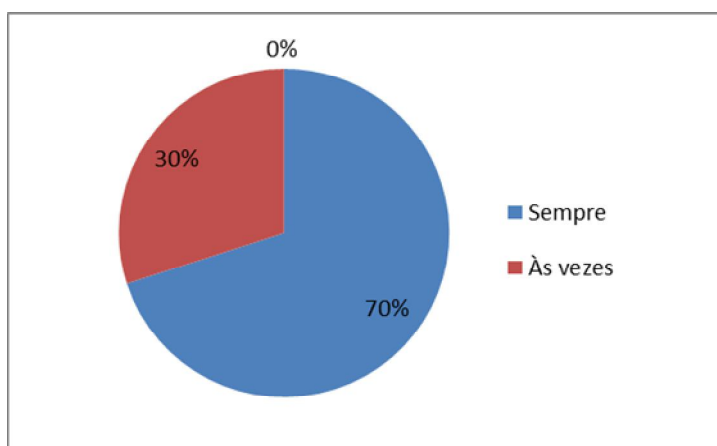


Gráfico 4 – Frequência que Abordam Durante o Ano Letivo Temas Ambientais em Sala de Aula.

Percebe-se que há o evidente empenho da aplicação e incorporação do tema meio ambiente nas diferentes disciplinas ministradas no ensino médio, mostrando que a educação ambiental está presente dentro da sala de aula.

Quando indagados sobre os assuntos relacionados à educação ambiental abordados em sala de aula, nota-se através da Tabela 2 que os temas são diversos.

O tema mais expressivo é a questão da poluição em geral (20%), os entrevistados relatam que dentro deste tema é trabalhada a questão da poluição hídrica, atmosférica, poluição do solo, entre outros, e seus efeitos nocivos ao meio ambiente e à saúde humana (Tabela 2).

Tabela 2 – Assuntos Abordados pelos Professores em Sala de Aula.

Assuntados Abordados	%
Consumo Consciente	7%
Ecosistema	7%
Energias renováveis	7%
Filosofia Natural	6%
Lixo	13%
Poluição	20%
Reciclagem	13%
Resíduos	7%
Sustentabilidade	20%

A questão sustentabilidade também aparece de forma expressiva, apresentando um percentual de 20%. De acordo com Ferreira (2005, p.315), “o termo sustentabilidade foi cunhado com o propósito de nos remeter ao vocábulo sustentar, ou seja, sustentar algo ao longo do tempo”. Partindo deste conceito, visando qualidade de vida para as atuais e futuras gerações, é de suma importância que tal tema e seus fenômenos incorporem as práticas educacionais dentro do ambiente escolar, despertando assim responsabilidade social e ambiental nos alunos.

Os temas energias renováveis, reciclagem, resíduos, lixo, consumo consciente, ecossistema e filosofia natural também são ministrados durante as aulas.

A professora de biologia ressaltou em sua resposta que independente do assunto da aula, salienta e relaciona com o meio ambiente.

Com relação à didática com que tais assuntos são trabalhados em sala de aula, observa-se uma variação e diversidade nos métodos. A opção trabalhos e/ou pesquisas apresentou um percentual de 38%, passagem de conteúdos 24%,

brincadeiras foram relatadas por 14% dos entrevistados e 24% disseram utilizar outras técnicas que complementam o aprendizado (Gráfico 5).

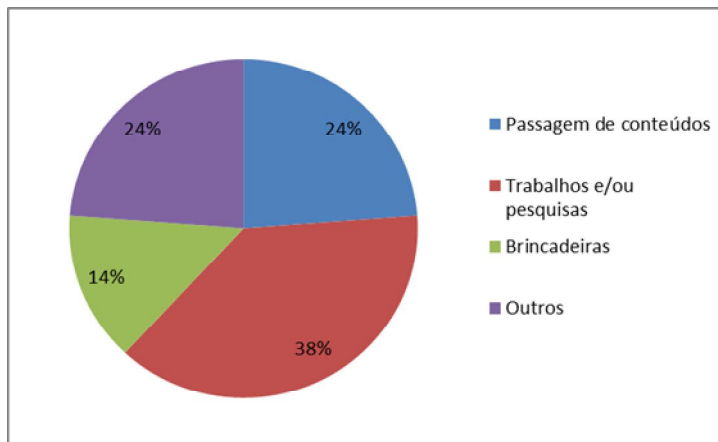


Gráfico 5 – Forma como os Professores Abordam o Tema Meio Ambiente em Sala de Aula.

De acordo com o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (MEC,1992), a educação ambiental deve valorizar as diferentes formas de conhecimento, que deve ser diversificado e não monopolizado. Assim sendo diferentes práticas para abordagem do assunto meio ambiente despertam o interesse e tornam o tema mais atrativo aos alunos

Segundo os entrevistados, de modo geral os alunos demonstram interesse em conhecer o tema meio ambiente e estudar questões relativas ao meio. O Gráfico 6, mostra que 90% dos professores responderam de forma positiva a essa questão, 10% informaram que alguns alunos demonstram interesse.

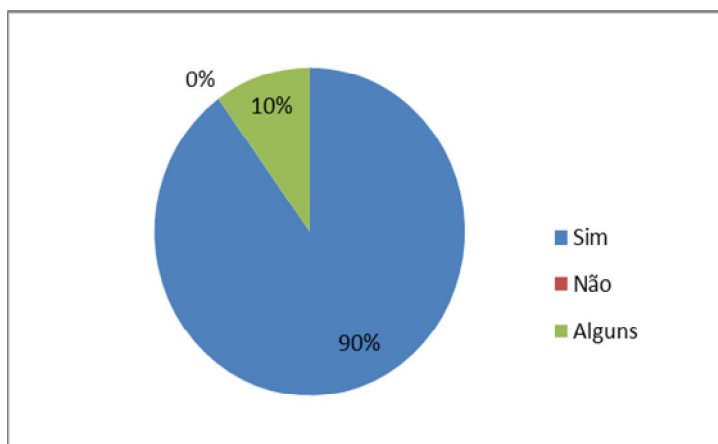


Gráfico 6 – Interesses dos Alunos, de Acordo com os Professores, no Tema Meio Ambiente.

Quando solicitados a dar uma nota de zero (0) a dez (10) em relação aos conhecimentos de seus alunos sobre questões como lixo, reciclagem, esgoto, mata ciliar, poluição industrial, etc, 40% dos entrevistados atribuíram às notas 7 (sete) e 8 (oito) (Gráfico 7).

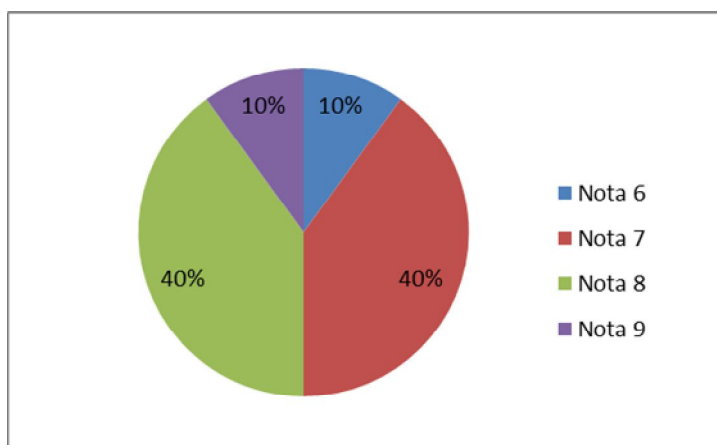


Gráfico 7 – Conhecimento dos Alunos em Temas Ambientais.

As notas 6 (seis) e 9 (nove) apresentaram um percentual de 10% cada. Ainda nesta questão, a professora de biologia colocou que durante avaliações o conhecimento dos alunos sobre o tema fica evidente, porém na prática ações de proteção e conservação do meio ambiente nem sempre ocorrem por parte dos alunos.

De acordo com o corpo docente questões relativas ao meio ambiente podem ser trabalhadas em todas as disciplinas, não havendo prioridade a uma disciplina específica. Isso revela a crença de que os professores têm consciência de que é possível transmitir a educação ambiental através da sua disciplina, o que facilita a introdução de forma transversal do tema na dinâmica escolar.

Quanto às dificuldades para trabalhar educação ambiental com os alunos, 100% dos entrevistados relataram não haver dificuldade, nesta questão o professor de filosofia informou que os alunos gostam de trabalhar com o assunto meio ambiente e suas relações.

4.3 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

Com relação aos alunos, a aplicação dos questionários ocorreu de forma satisfatória, uma vez que grande maioria colaborou de forma exemplar. Observa-se no Gráfico 8, que 43% dos alunos entrevistados são do sexo masculino e 57% feminino, a idade média dos entrevistados é de 16 anos.

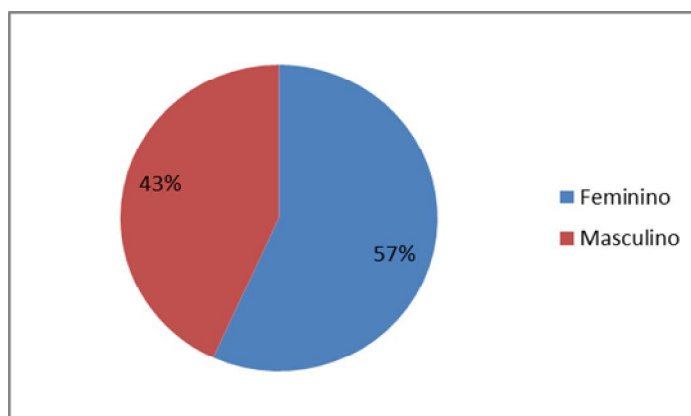


Gráfico 8 – Perfil dos Alunos Entrevistados em Relação ao Gênero.

Inicialmente foi perguntando o que os entrevistados pensam a respeito das questões ambientais ocuparem cada vez mais espaço entre as discussões na sociedade. O Gráfico 9 mostra que 5% dos entrevistados classificou o assunto como sendo chato, 20% indicou o tema como indiferente, e a grande maioria com 75% respondeu que considera interessante as discussões sobre a questões ambientais.

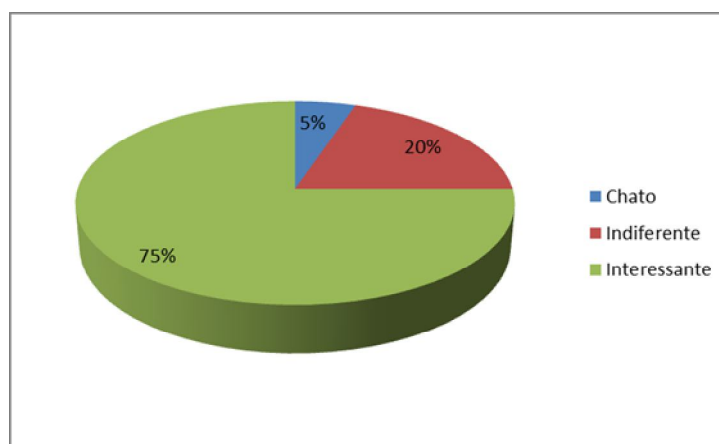


Gráfico 9 – Opinião dos Alunos sobre a Abordagem das Questões Ambientais.

Quando perguntado se os professores abordam questões ambientais em sala de aula, 92% dos alunos entrevistados relataram que temas ambientais são ministrados ou discutidos pelos professores durante as aulas. (Gráfico 10).

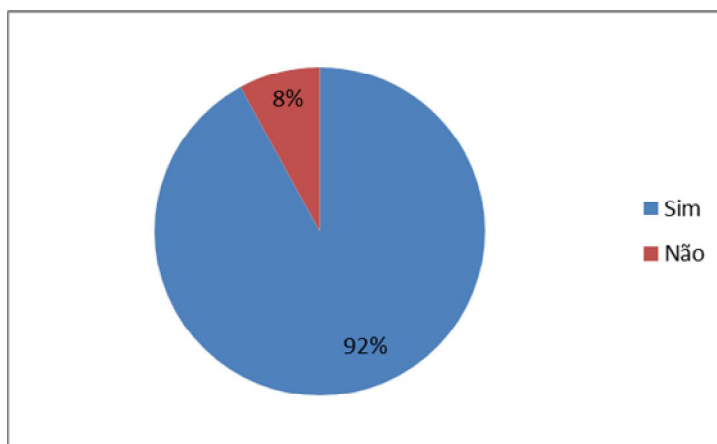


Gráfico 10 – Porcentagem de Professores que Abordam Temas e Questões Ambientais em Sala de Aula.

Este é um valor bem expressivo e vai de encontro com as respostas dadas pelos professores, logo fica evidente que a educação ambiental está presente em sala de aula e no dia a dia dos alunos do ensino médio da escola avaliada.

Visando avaliar o comportamento e a preocupação dos alunos perante o meio ambiente, perguntou-se: “o que você faz para preservar o meio ambiente?” (questão 3 do Apêndice C). A Tabela 3 apresenta cada ação relatada pelos entrevistados e o percentual de cada resposta.

Tabela 3 – Ações dos Alunos para Preservação do Meio Ambiente.

Ações dos Alunos	%
Dissemina a conscientização para preservação do meio ambiente	1%
Economiza água	18%
Economiza luz	1%
Não faz nada	5%
Não joga lixo chão	33%
Planta árvores	7%
Preserva a natureza (APP)	1%
Separa o lixo	33%
Utiliza transporte público ou bicicleta	1%

Nesta questão as respostas foram variadas, as ações mais mencionadas foram separar o lixo e não jogar lixo no chão, ambas com um percentual de 33% cada.

Nota-se, que de forma geral os entrevistados possuem consciência de que devem preservar o meio ambiente, ainda que por ações mais comuns ligadas à questão do lixo. Muitos mencionaram que em casa, utilizam a água da máquina para lavar a calçada, e ainda duas alunas que expuseram que participam do grupo de multiplicadores ambientais (projeto desenvolvido pela escola) e neste juntamente com professores e colegas desenvolvem ações e projetos com vistas à conservação do meio, estudam os problemas ambientais, incentivam e disseminam a preservação e o cuidado com o ambiente onde vivem. Houve ainda um percentual de 5% que relatou não fazer nada para preservar o meio ambiente, um número ainda que pequeno, porém preocupante, no sentido de que cada um deve fazer a sua parte para a construção um ambiente com melhor qualidade de vida e garantia da proteção dos recursos para as atuais e futuras gerações.

Visando investigar as ações e projetos de educação ambiental relatadas pela coordenação e professores da instituição, foi solicitado aos alunos que indicassem se a escola possui atividades com vistas à preservação e conservação do meio ambiente. Dos entrevistados, 92% responderam que sim e 8% responderam que a escola não possui atividade que visa preservar o meio ambiente (Gráfico 11).

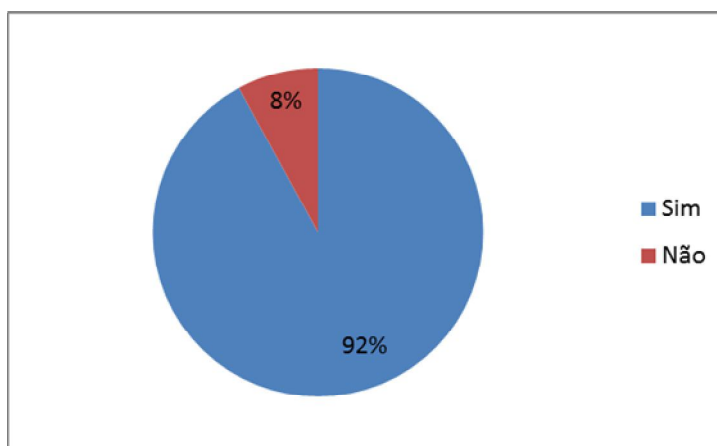


Gráfico 11 – Opinião dos Alunos se Escola Possui Alguma Atividade que Visa Preservar o Meio Ambiente.

Tal situação revela que de fato escola se empenha e procura envolver os alunos em atividades de educação ambiental, o baixo percentual que respondeu de

forma negativa à pergunta revela que estes alunos não desenvolveram o interesse e/ou conhecimento das questões relativas ao meio ambiente, uma vez que há lixeiras para coleta seletiva, distribuídas pelo pátio da instituição (algo que é percebido no momento que se entra na escola), o que por si só já caracteriza uma atividade de preservação e conscientização, uma vez que incentiva ao aluno depositar o lixo na lixeira correta.

Foi solicitado, aos entrevistados que indicassem qual ou quais são as atividades que a escola desenvolve, nota-se através do Gráfico 12, que dos 92% dos alunos que responderam que escola possui atividades de preservação ambiental, souberam identificar quais são elas e ainda as respostas indicadas vão de encontro com as atividades e projetos expostos nas respostadas dadas aos questionários aplicados à coordenação e docentes.

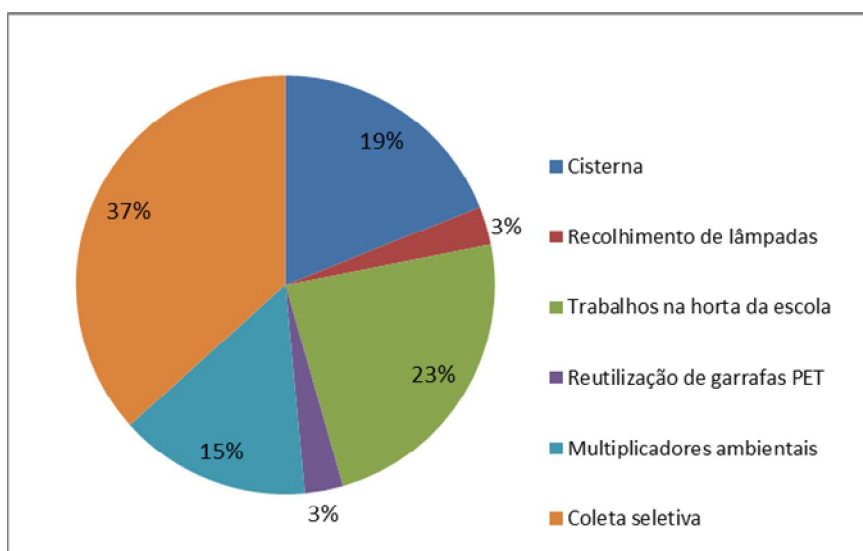


Gráfico 12 – Relatos dos Alunos das Atividade que a Escola Possui.

A atividade que mais apareceu, com um percentual de 37% é a coleta seletiva. As lixeiras são identificadas com cor e nome do material a ser depositado, o que proporciona a fácil ação do correto descarte do lixo.

Outras atividades como a coleta de lâmpadas fluorescentes (3%), utilização de cisterna na escola (19%), trabalhos na horta (23%), reutilização de garrafas PET (3%) e o grupo de multiplicadores ambientais (15%) também foram indicados pelos alunos.

O Gráfico 13 mostra que 10% dos alunos entrevistados classificaram a(s) atividade(s) como sendo “regular”, 41% avaliaram como “bom”, 19% “muito bom” e 30% classificaram como sendo “ótimo”.

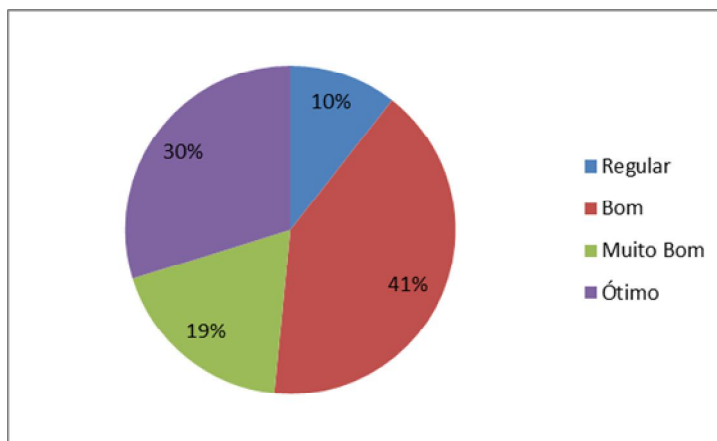


Gráfico 13 – Avaliação dos Alunos das Atividades Desenvolvidas na Escola.

As atividades desenvolvidas pela escola demonstram que a instituição se preocupa com a questão ambiental do lixo produzido pela comunidade na qual está inserida. Nesse sentido os projetos de educação ambiental desenvolvidos incentivam a mudança de práticas e posturas nocivas ao meio ambiente, além de despertar a atenção e cuidado com espaços verdes e a importância dos recursos naturais.

Quanto perguntando se os entrevistados já haviam participado de alguma palestra ou atividade sobre meio ambiente na escola, 66% respondeu sim à pergunta e 34% dizem não terem participado (Gráfico 14).

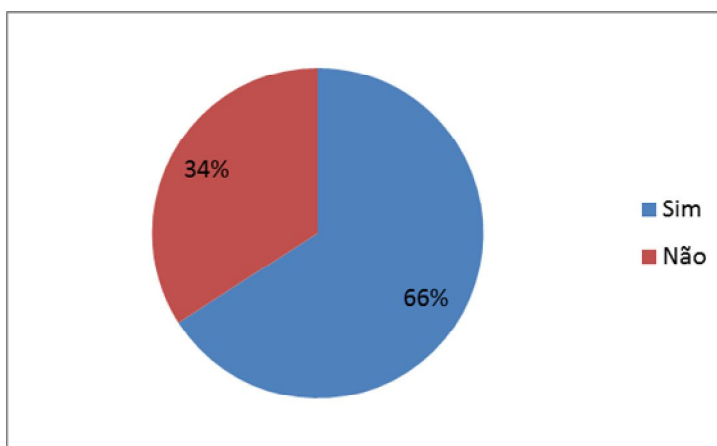


Gráfico 14 – Participação dos Alunos em Alguma Palestra ou Atividade Sobre Meio Ambiente na Escola.

De acordo com a coordenadora, os alunos são incentivados e se engajam efetivamente nos projetos da escola, porém esse alto percentual de 34% que diz não terem participado de atividades de educação ambiental traz certa insegurança se de fato os alunos são motivados a participar ou se há o aproveitamento real das atividades de EA por parte desses alunos.

Dos que responderam sim, 74% (Tabela 4) não identificaram um tema específico, mas expuseram que participaram de palestras com o tema meio ambiente, alguns informaram que em dada ocasião um policial ambiental abordou o tema.

Tabela 4 – Tipo de Atividade ou Palestra que o Aluno já Participou.

Tema	%
Água	11%
Assuntos diversos	74%
Multiplicadores ambientais	1%
Reciclagem	5%
Cuidados com os espaços verdes da escola	5%
Sustentabilidade	4%

O tema água foi citado por 11% dos entrevistados, 1% relatou participar do projeto multiplicadores ambientais que é oferecido aos alunos, pela escola como atividade extraclasse, nota-se que um percentual baixo de participação, uma vez os alunos são convidados a participar fora do horário de aula, 5% disseram terem participado de palestras sobre reciclagem do lixo incluindo a reutilização de materiais como garrafas PET. Palestras e/ou atividades que envolvem cuidados e preservação dos espaços verdes da escola, incluindo horta e jardim, apresentou um percentual também de 5% e o tema sustentabilidade foi apontado por 4% dos entrevistados.

Quando indagados se os problemas ambientais da cidade onde vivem interferem de alguma forma em suas vidas, o Gráfico 15 aponta que a maioria (75%) respondeu que sim e um percentual de 25% disseram que os problemas ambientais não interferem na sua qualidade vida.

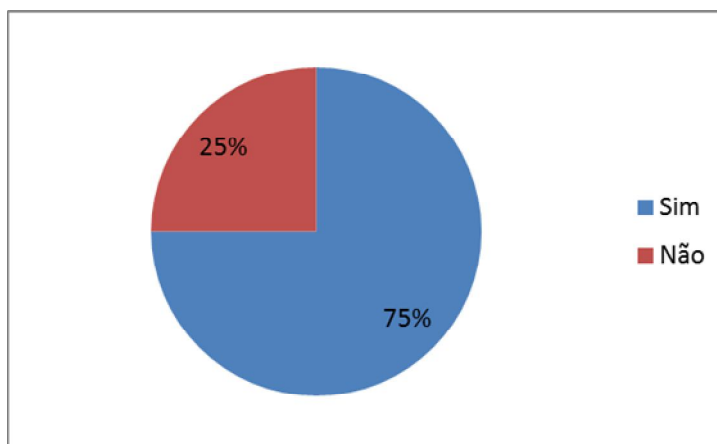


Gráfico 15 – Opinião dos Alunos sobre a Interferência de Problemas Ambientais da sua Cidade de Alguma Forma na sua Vida.

Esses dados vão de encontro à primeira pergunta do questionário (Apêndice C), onde os percentuais dos entrevistados que entendem as discussões sobre meio ambiente como chato e indiferente somam 25%. Tal situação demonstra que ainda há uma resistência, por parte de uma parcela considerável, em se pensar no meio ambiente como algo vital e necessário para a vida atual e futura, ainda que tenha a sua disposição material de ensino, professores habilitados e pessoas afim de discutir as questões ambientais, além de todas as notícias e reportagens nos mais variados meios de comunicação, uma vez o tema ambiente é cada vez mais citado e visado.

Foi solicitado aos entrevistados que responderam sim à pergunta, para exemplificar de que forma os problemas ambientais da sua cidade interferem na sua vida. Na Tabela 5 apresenta-se as respostas dadas pelos alunos e o percentual de cada.

Tabela 5 – Problemas Ambientais da Cidade que Interferem na Vida dos Alunos.

Respostas Mencionadas	%
Alagamentos relacionados ao lixo depositado nas ruas	8%
Desmatamento	1%
Lixo (causando mau cheiro e poluição visual)	23%
Poluição em geral	13%
Qualidade da água	12%
Qualidade de vida	12%
Qualidade do ar	14%
Saúde	18%

Nota-se que de forma geral o que mais incomoda é a questão lixo depositado de maneira imprópria nas ruas cidade, alguns relacionaram como sendo o lixo o causador de alagamentos em função do entupimento de bueiros. Os alunos relataram também que sem água de qualidade e ar puro não há qualidade de vida mostrando preocupação com as consequências disso nas futuras gerações.

Todas as respostas apontadas são preocupantes e causam danos ao meio ambiente interferindo na qualidade vida e saúde da população. Santos (2007) explica que crimes ambientais como o desmatamento, contaminação das águas e do ar reduzem a potencialidade da natureza.

Por fim quanto perguntados onde os entrevistados aprendem sobre meio ambiente, os alunos apontaram mais de uma resposta para esta pergunta. A escola foi apontada por 25% dos entrevistados, um percentual baixo quando comparado aos 92% (questão 2 do Apêndice C) que relataram ter o tema trabalhado por seus professores em sala de aula. Tal situação induz a pensar que não há o real aproveitamento e aprendizado por parte desses alunos do que lhes é disponibilizado pela escola, mesmo que motivados, uma vez com base nos dados apresentados a escola disponibiliza recursos e projetos voltados à educação ambiental.

Os entrevistados marcaram ainda respostas como TV (24%), internet (16%), livros (9%), revistas (10%) e 1% relataram aprender sobre o meio ambiente também em conversas com os amigos (Gráfico 16).

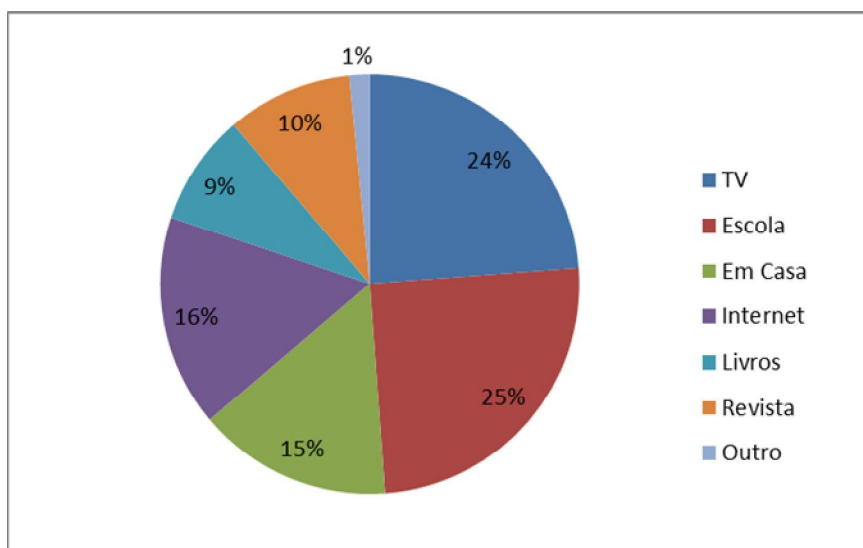


Gráfico 16 – Lugar onde o Aluno Aprende sobre Meio Ambiente.

Um dado interessante e relevante é que apenas 15% apontou aprender e discutir sobre o meio ambiente em casa, uma vez que é importante que tal assunto seja disseminado e discutido também com os pais, parentes e amigos. Essa discussão produz novo saberes relacionado à conservação do meio ambiente e influencia de forma positiva na mudança de hábitos proporcionando a proteção dos recursos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise dos dados levantados e interpretados em planilhas, ficam evidente que há uma preocupação por parte da escola quanto aos problemas ambientais e ao desenvolvimento de processos educacionais que estimulem a prática docente da educação ambiental. Observou-se também um esforço administrativo em disponibilizar aos alunos projetos atrativos que despertem a consciência ambiental nos mesmos, uma vez que é viabilizado, por parte da escola, condições para que tais projetos aconteçam, sendo disponibilizados materiais e espaços adequados para realização das atividades de EA.

Considerando a temática abordada e a análise do contexto (entrevista coordenadora e visita à escola), pode-se concluir que a educação ambiental faz parte da estrutura curricular da instituição.

Por parte do corpo docente, há o evidente empenho da aplicação e incorporação do tema meio ambiente em sala de aula. Ficou claro que os professores têm consciência de que a educação ambiental é importante para a formação social do indivíduo e com base na aplicação dos questionários conclui-se que a educação ambiental é aplicada de forma indisciplinar na escola avaliada, permeando as diferentes disciplinas do currículo escolar do ensino médio.

Verificou-se através dos questionários aplicados aos alunos da instituição que a grande maioria possui o interesse em estudar e discutir sobre as questões ambientais e ainda possuem consciência da importância da preservação e proteção dos recursos naturais. Porém ainda não há alcance total do aprendizado da educação ambiental nos estudantes, uma vez que se observou uma parcela considerável de alunos que demonstram resistência e falta de interesse no aproveitamento e aprendizado do que lhes é exposto pelos professores e disponibilizado pela escola, mesmo que motivados, o que dificulta a disseminação efetiva do que foi aprendido na escola para aplicação na vida em sociedade.

Em suma, quanto à caracterização de um perfil da escola estudada, em relação aos aspectos educacionais voltados ao meio ambiente no ensino médio, verifica-se que a instituição apresenta práticas pedagógicas que estimulam a preservação ao meio ambiente bem como a compreensão dos problemas ambientais por parte dos alunos.

A escola é uma das instituições de maior alcance social e formadora de opinião, observou-se que a instituição em questão, vem fazendo seu papel em relação à problemática ambiental.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. Texto comemorativo: o que é educação ambiental? **Projeto Apoema**. 2005. Disponível em: <<http://www.apoema.com.br/definicoes.htm>>. Acesso em: 17 mai. 2013.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 12 mai. 2013.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 12 mai. 2013.

_____. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 mai. 2013.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998. 400 p.

FERREIRA, Leila da Costa. Sustentabilidade: Uma abordagem histórica da sustentabilidade. In: JÚNIOR, Luiz Antonio Ferrarro Júnior. **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 325-322.

FERREIRA, Luiz Fernando; COUTINHO, Maria do C. B. Educação ambiental em estudos do meio: a experiência da Bioma Educação Ambiental. In: SERRANO, Célia. **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000. p.171-188.

GONÇALVES, A. D. et al. **Diagnóstico sobre a prática da educação ambiental em escolas do ensino fundamental no município de Pompéu – MG**. Minas Gerais, 2012. Disponível em: <http://www.unipacbombomdespacho.com.br/trabalhos/eng_ambiental/EducacaoAmbiental.pdf>. Acesso em 10 set. de 2013.

GONÇALVES, D. R. P. A educação ambiental e o ensino básico. In: IV Seminário Nacional sobre Universidade e Meio Ambiente. Florianópolis, 1990. **Anais...** Florianópolis, UFSC, 1990. P. 125-85.

GOTUZZO, Filipi Gonçalves. **Diagnóstico sobre Educação Ambiental nas escolas municipais de Pelotas, Rio Grande do Sul**. 2011. (Trabalho de Conclusão

de Curso) – Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: <http://www.ufpel.tche.br/prg/sisbi/bibct/acervo/biologia/2011/filipi_gotuzzo_2011.pdf>. Acesso em: 11 mai 2013, 23:00.

MACHADO, Júlia Teixeira. **Um estudo diagnóstico da Educação Ambiental nas Escolas do Ensino Fundamental do Município de Piracicaba/SP**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas) - Ecologia de Agroecossistemas, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-07032008-160949/>>. Acesso em: 11 mai 2013, 22:26.

MARINHO, Alessandra Machado Simões. **A educação ambiental e o desafio da interdisciplinaridade**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Minas, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: < http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educao_MarinhoAM_1.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2013, 15:53.

MARUJO, Marcelo Pereira. **Educação para a sustentabilidade: responsabilidade socioambiental**. 2007. Monografia (Pós-Graduação em de MBA em Gestão de Impactos Ambientais) – Programa de Pós-Graduação MBA em Gestão de Impactos Ambientais, Centro Universitário Plínio Leite, Niterói, 2007. Disponível em < <http://www.educacaoesportenatureza.com.br/monografia/educação/sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2013, 15:42.

MEDINA, Naná Mininni. A formação dos professores em educação ambiental. In: Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC, 2001. p.17-24. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2013.

MENEZES, Ebenezzer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. PRONEA (Programa Nacional de Educação Ambiental) (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=149>>. Acesso em: 06 mai. 2013.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global**. Brasília, 1992. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2013.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2013.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Política de educação ambiental.** Brasília, 2013. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: 12 mai. 2013.

MOUSINHO, Patrícia. **Glossário.** In: Trigueiro, André. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

NUNES, Helen Regina Mayhé. **A educação ambiental e o papel do professor de biologia na formação de consciência ecológica.** In: Boletim Técnico do PROCIRS. Porto Alegre, 2 (6): 13-14, abr/jun. 1986.

NUNES, Helen Regina Mayhé. **Educação Ambiental: princípios e objetivos.** Revista de Educação AEC. Brasília, Ano 17. 68:19 – 28, Abr/Jun. 1988.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Fundamentos da educação ambiental. In: PHILIPPI JR, Arlindo; ROMÉRIO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet.(editores) **Curso de gestão ambiental.** Barueri, SP: Manole, 2004. P. 459-483.

QUADROS, Alexandra de. **Educação ambiental: iniciativas populares e cidadania.** 2007. Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria, 2007. Disponível em: < <http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/alessandra.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2013, 22:23.

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos. **Educação ambiental na escola: conscientização da Necessidade de proteção da camada de ozônio.** 2007. 53 f. Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria, 2007. Disponível em < <http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/elaine07.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2013, 22:23.

SARAIVA, Vanda Maria; NASCIMENTO, Kelly Regina Pereira do; COSTA, Renata Kelly Matos da. **A prática pedagógica do ensino de educação ambiental nas escolas públicas de João Câmara – RN.** Rio Grande do Norte, 2008. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/187/157>. Acesso em: 21 out. 2013.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume, 2001. 214 p.

VARINE, Hugues de. O Ecomuseu. **Ciências e Letras**, n. 27, p. 61-90, 2000.

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro; FERREIRA, Tereza Raquel das Chagas. **Educação ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos?**. São Paulo. **Ciência & Educação**, v.7, n.2, p.199-207, 2001. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v7n2/05.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2013, 12:33.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história.** 2. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. xvi, 166 p.

VEIGA, Alinne *et. al.*. **Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão.** 2 ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2005. (Série Documental. Textos para Discussão 21). Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao6.pdf>>. Acesso: em 10 set. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado à coordenadora da escola.

Dados do Entrevistado:

Sexo: _____ Idade: _____

Formação/graduação: _____

Tempo de atuação na Educação: _____

01) A escola desenvolve projetos de educação ambiental?

 Sim Não

Caso afirmativo. Qual(is) projetos são desenvolvidos ao longo do ano letivo?

02) Quantos professores da escola estão envolvidos no desenvolvimento dos projetos?

 Nenhum 0% Em torno de 25% Em torno de 50% Em torno de 75% Todos 100%

03) Quanto à participação e o envolvimento dos alunos nos projetos, pode-se dizer que?

 Não sabemos Tem baixa motivação e não se engajam nos projetos. São motivados para participar mas não se engajam efetivamente nos projetos São motivados e se engajam efetivamente nos projetos da escola

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos professores.

Parte I: Perfil do Entrevistado

Idade: _____

Sexo: Feminino () Masculino ()

Formação (curso de graduação): _____

Turmas em que atua: _____

Disciplina(s) que leciona: _____

Há quanto tempo está lecionando?

1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () mais de 10 anos

Parte II - Em Relação a sua Atividade Docente

01) Você já participou de alguma atividade, programas ou curso que aborde meio ambiente e educação ambiental? () sim () não

Caso já tenha participado, Qual curso? _____

02) A Escola que você trabalha possui alguma atividade ou projeto que visa preservar o meio ambiente ou de Educação Ambiental? () sim () não

Caso afirmativo, qual(is)? _____

Qual sua opinião sobre esta atividade? _____

03) Você aborda o tema meio ambiente na sua disciplina? (ou desenvolve práticas de educação ambiental na sua disciplina?) () Sim () Não

04) Com que frequência, durante o ano letivo, você aborda temas ambientais em sala de aula? () Sempre () Às vezes () Raramente.

Quais assuntos são abordados? _____

05) De que forma você aborda o tema meio ambiente em sala de aula?

() Passagem de conteúdos () Brincadeiras

() Trabalhos e/ou pesquisas () Outros

06) Os alunos demonstram interesse em conhecer o tema meio ambiente?

Sim Não

07) Qual o conhecimento dos seus alunos em relação às questões ambientais, tais como: lixo, reciclagem, esgoto, mata ciliar, poluição industrial, etc. Numa escala de zero (0) a dez (10) atribua um valor. Em média o conhecimento dos alunos é _____

08) Na sua opinião, em quais disciplinas pode-se trabalhar as questões ambientais?

Matemática

Português

Biologia

Geografia

História

Física

Química

Artes

Filosofia

Sociologia

Todas as disciplinas

09) Você tem dificuldade de trabalhar temas relacionados ao meio ambiente e educação ambiental com seus alunos?

Sim Não. Caso afirmativo, qual(is) motivos geram dificuldades:

APÊNDICE C - Questionário aplicado aos alunos.

Parte I: Perfil do Entrevistado

Idade: _____ anos

Sexo: () masculino () feminino

Série: _____

Turno: () Manhã () Tarde () Noite

Parte II: Questões específicas

01) As questões ambientais ocupam cada vez mais espaço entre as discussões na sociedade. O que você pensa sobre este assunto?

() Chato

() Indiferente

() Interessante

02) Seus professores abordam temas e questões ambientais em sala de aula?

() Sim

() Não

03) O que você faz para preservar o meio ambiente?

04) A sua escola possui algum programa ou atividade que visa preservar o meio ambiente?

() Sim () Não Caso afirmativo, qual? _____

05) Se a escola possui algum programa ou atividade que visa preservar o meio ambiente, como você avalia esse programa ou atividade?

() Regular

() Bom

() Muito Bom

() Ótimo

06) Você já participou de alguma palestra ou atividade sobre Meio Ambiente e Ambiental Educação na sua escola?

() Sim () Não Qual? _____

07) Os problemas Ambientais interferem de alguma forma na sua vida?

() Sim () Não De que forma? _____

08) Onde você aprende sobre meio ambiente?

() TV () Escola () Em casa () Internet

() Livros () Revistas () Outro. Qual? _____